



Digitalizado por: **Dimasp**
Digitalizado com exclusividade para:



Todos os direitos reservados por
Antônio Carlos Fonseca de Menezes,
Rua Itambé, 135 - Prédio 20 - Higienópolis CEP 01239-902 - São
Paulo - SP. Fone: (011) 256-6611 (Ramal 430)

Primeira Edição - Março de 1995
Segunda Edição - Maio de 1995

Revisão
Valter Graciano Martins

Capa
Arte Clube Assessoria Gráfica

Editoração Eletrônica
Marisa Justino da Silva

Impresso na Facioli Gráfica e Editora Ltda.

TEXTO-BASE DESTA MENSAGEM:

Lucas 1.8 -17 e 1.67-80

8 Ora, aconteceu que, exercendo ele diante de Deus o sacerdócio na ordem do seu turno, coube-lhe por sorte,

9 segundo o costume sacerdotal, entrar no santuário do Senhor para queimar o incenso;

10 e, durante esse tempo, toda a multidão do povo permanecia da parte de fora, orando.

11 E eis que lhe apareceu um anjo do Senhor, em pé, à direita do altar do incenso.

12 Vendo-o, Zacarias turbou-se, e apoderou-se dele o temor.

13 Disse-lhe, porém, o anjo: Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida; e Isabel, tua mulher, te dará à luz um filho a quem darás o nome de João.

14 Em ti haverá prazer e alegria, e muitos se regozijarão com o seu nascimento.

15 Pois ele será grande diante do Senhor, não beberá vinho nem bebida forte, será cheio do Espírito Santo, já do ventre materno.

16 E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus.

17 E irá adiante dele no espírito e poder de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, converter os desobedientes à prudência dos justos e habilitar para o Senhor um povo preparado.

67 Zacarias, seu pai, cheio do Espírito Santo, profetizou, dizendo:

68 Bendito seja o Senhor Deus de Israel, porque visitou e redimiu o seu povo,

69 e nos suscitou plena e poderosa salvação na casa de Davi, seu servo,

70 como prometera, desde a antigüidade, por boca dos seus santos profetas,

71 para nos libertar dos nossos inimigos e da mão de todos os que nos odeiam;

72 para usar de misericórdia com os nossos pais e lembrar-se da sua santa aliança

73 e do juramento que fez ao nosso pai Abraão,

74 de conceder-nos que, livres da mão de inimigos, o

adorássemos sem temor,

75 em santidade e justiça perante ele, todos os nossos dias.

76 Tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque precederás o Senhor, preparando-lhe os caminhos,

77 para dar ao seu povo conhecimento da salvação, no redimi-lo dos seus pecados;

78 graças à entranhável misericórdia de nosso Deus, pela qual nos visitará o sol nascente das alturas,

79 para alumiar os que jazem nas trevas e na sombra da morte, e dirigir os nossos pés pelo caminho da paz.

80 O menino crescia e se fortalecia em espírito. E viveu nos desertos até ao dia em que havia de manifestar-se a Israel.

INTRODUÇÃO

A Palavra de Deus, na carta aos Romanos, capítulo 12, versículos 4 e 5, nos diz: *Porque, assim como num só corpo temos muitos membros, mas nem todos os membros têm a mesma função; assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros.*

Somos membros do corpo de Cristo, e todos nós temos uma finalidade específica; não podemos estar fora do corpo e muito menos inativos, prejudicando a obra do reino de Deus.

Muitas pessoas, hoje, não contribuem em nada para a obra de Deus; outras já foram grandemente usadas, porém estão agora completamente afastadas e presas por laços terríveis.

A Bíblia menciona os heróis da fé, mas menciona também os fracassados na fé.

Um dos fracassados foi Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zera, da tribo de Judá (Josué 7.1).

O povo de Israel fora vitorioso sobre Jerico; então Deus entregou a Josué aquela cidade com o seu rei e seus valentes.

O povo simplesmente rodeou a cidade sete vezes, e, após gritar, os sacerdotes tocaram as trombetas, e, *tendo ouvido o povo o som da trombeta e levantado grande grito, ruíram as muralhas, e o povo subiu à cidade, cada qual em frente de si e a tomaram. Tudo quanto na cidade havia, destruíram totalmente ao fio da espada, assim o homem como a mulher, assim o menino como o velho, também o boi, as ovelhas e o jumento* (Josué 16.20, 21).

Houve uma grande vitória, e Deus proibiu ao povo de Israel o apossar-se de qualquer coisa de valor, porque a cidade fora condenada, bem como tudo o que nela havia (Josué 6.17). Todo o ouro e utensílios de bronze e de ferro deveriam ser consagrados ao Senhor e levados para o seu tesouro. *Contudo, Acã tomou para si das coisas condenadas* (Josué 7.1). Ele roubou vários utensílios preciosos: *boa capa babilônica, duzentos ciclos de prata e uma barra de ouro de cinquenta ciclos* (Josué 7.21).

Mas tarde, Israel lutou contra um pequeno exército de uma cidade chamada Ai. Israel foi derrotado por este pequeno povo, e ficou completamente envergonhado. Então orou Josué: *Ah! Senhor Deus, por que fizeste passar a este povo o Jordão, para nos entregares nas mãos dos amorreus, para nos fazeres perecer? ... Então disse o Senhor a Josué: Israel pecou,*

e violaram a minha aliança, aquilo que eu lhes ordenara, pois tomaram das coisas condenadas, e furtaram, e dissimularam, e até debaixo da sua bagagem o puseram. Pelo que os filhos de Israel não puderam resistir aos seus inimigos: viraram as costas diante deles, porquanto Israel se fizera condenado: Já não serei convosco, se não eliminardes do vosso meio a coisa roubada. Dispõe-te, santifica o povo... (Josué 7.7-13).

Acã pecou e Israel ficou totalmente contaminado, perdendo a guerra vergonhosamente. Foi preciso que se tirasse do meio do povo de Israel a iniquidade que estava em Acã e sua família, para que a bênção de Deus reinasse novamente. Acã, sua família e seus bens foram apedrejados e queimados; depois reinou paz e força em Israel e eles derrotaram o exército de Ai.

Acã foi um fracasso, e atraiu a maldição divina sobre o povo de Deus, porque ele não desempenhou o seu papel no corpo de Cristo (a igreja) como deveria.

Outro exemplo de fracasso foi Gideão (Juizes 6 a 8). A Bíblia diz que o povo de Israel estava sofrendo muito por causa dos amalequitas, como também os povos do oriente. O povo clamou a Deus, e o Senhor enviou Gideão para livrá-lo.

Gideão foi grandemente usado por Deus. Com apenas trezentos homens, venceu um exército de cento e trinta e cinco mil soldados, fortemente armado. Deus armou toda a estratégia e entregou o inimigo em suas mãos, contudo Gideão só alcançou esta vitória, porque não perseverou nem vigiou. Não se pôs em vigilância constante nem demonstrou dependência total de Deus, qualidades que muita gente já perdeu, esqueceu, e por isso o mundo está escravizado e alienado de Deus.

A Palavra do Senhor diz que convidaram Gideão para serrei. Ele não quis, e pediu o ouro dos amalequitas. Eram 135 mil braceletes de ouro, e a Palavra de Deus diz que com aquele ouro ele fez um santuário para adoração idolatra. Em Juizes 8, versículo 27, diz:

Desse peso fez Gideão uma estola sacerdotal, e a pôs na sua cidade, em Ofra, e todo o Israel se prostituiu após dela; a qual veio a ser um laço a Gideão e à sua casa.

Gideão não exercitou a vigilância constante; não cultivou a dependência de Deus e, conseqüentemente, teve um fim terrível. As argolas o prenderam. As argolas do pecado, as argolas de ouro. Ele foi posto de lado, e o povo

ficou escravizado, num momento obscuro e difícil, quando Israel precisava de um bom líder. A liderança caiu! O povo também! Quantos, sabemos nós, já foram homens de Deus, usados por Deus, e hoje não mais o são! Quantos que já fizeram a Deus votos de ministério, de obediência, e não perseveraram, porque foram amarrados pelo pecado, pela opressão maligna, pelo ouro, pelo sexo, pelo orgulho, pela religiosidade humana, pelo preconceito, pela indiferença, pelo ódio, pela politicagem! Não seja como Gideão, que foi, venceu e teve apenas uma vitória. O Senhor quer que você vença sempre e não apenas uma vez.

Após uma grande vitória pode surgir uma enorme derrota.

Por isso o ministério tem que ter bases firmes e sólidas, um alicerce bastante resistente para agüentar as pressões internas e externas, humanas e espirituais.

Muitos missionários, amigos do apóstolo Paulo, também abandonaram a obra de Deus. Vejamos alguns deles:

Porque Demas, tendo amado o presente século, me abandonou e se foiçara Tessalônica. (2 Timóteo 4.10).

Estás ciente de que todos os da Ásia me abandonaram; dentre eles cito Figelo e Hermogenes (2 Timóteo 1.15).

Também muitos dos discípulos de Jesus o abandonaram. *A vista disso, muitos dos seus discípulos o abandonaram e já não andavam com ele* (João 6.66).

Para que você também não seja um derrotado no ministério, o Senhor deixa na sua Palavra alguns princípios para um ministério abençoado.

Vamos aprender com a vida de João Batista, o precursor de Jesus Cristo, as principais bases para um ministério vivo. Você não deve ser um fracassado na fé. Deus deseja usá-lo livremente para o louvor da sua glória.

Lembre-se: A Igreja de Deus é como um corpo humano: todos os membros são de fundamental importância. Desenvolva a sua parte e verá como é maravilhoso ser filho de Deus, como é bom estar no centro da sua vontade.

João Batista teve um ministério maravilhoso. Deus cumpriu nele os desejos mais íntimos do seu coração.

João Batista cumpriu plenamente o seu ministério.

Vamos aprender a apropriar-nos também desta grande bênção.

CERTEZA DA VOCAÇÃO DIVINA

Tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque prece-derás o Senhor, preparando-lhe os caminhos (Lucas 1.76).

Quando os judeus enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para perguntarem a João, quem ele era, ele respondeu: *Eu sou voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías* (João 1.22-23).

João disse também aos seus discípulos: *Eu não sou o Cristo, mas fui enviado como seu precursor* (João 3.28).

Em primeiro lugar, o texto sagrado, que narra a vida de João Batista, nos mostra que devemos possuir em nossa vida terrena, em nosso ministério, em nosso coração, a convicção de que Deus nos chamou para um ministério específico e para a obediência a esse chamado, e esse chamado, uma vez obedecido, gera paz em nosso coração.

Base fundamental é aquela sobre a qual Deus chama soberanamente, com base na sua graça infinita; é quando Deus vocaciona e prepara seus valentes para sua obra, pessoas simples, porém que crêem no seu poder.

E como Abraão, homem simples e comum, que não sabia para onde ia, mas sabia que devia ir, sabia com quem ele iria.

O mesmo aconteceu com Moisés, Isaías, Jeremias, o Apóstolo Paulo e tantos outros. Eles tiveram no coração a certeza de que Deus os chamara para um ministério específico e obedeceram a este grande chamado.

Não creio em ministério confuso. Muitos não sabem nada a respeito do dom que Deus lhes deu, do trabalho a realizar, do sonho a desenvolver. João Batista sabia do plano que Deus tinha em sua vida, e ele queria estar no centro da vontade de Deus.

Você não deve estar onde os homens o colocam; você não deve estar onde a política o coloca; não deve estar onde o diabo o coloca; mas você tem de estar onde Deus o coloca. Esse é o grande segredo de pessoas abençoadas a quem Deus usa; não são pessoas interessadas no ministério como um meio de vida, mas como um meio de servir, de adorar e de tornar conhecido o reino de Deus. Quantos estão fazendo o que não deviam fazer. Quantos estão à beira do caminho,

mas não no caminho; estão no atalho, estão perdidos. Estão vendo as placas sinalizadoras que indicam o caminho a seguir, porém não seguem, ou seguem um caminho sem sinalização.

A vida só pode realmente ser vivida quando é vivida para a glória de Deus, situando-se no centro da Sua vontade.

João Batista teve um ministério abençoado, porque ele sabia que foi Deus quem o vocacionara para ser o precursor do Senhor Jesus, e ele envidou todo esforço para cumprir esta finalidade e o fez com grande êxito.

João tinha intimidade com Deus.

E como disse Thomas Carlyli: "Bem-aventurado aquele que descobriu a sua verdadeira vocação. Ele não deve procurar outra bênção, pois encontrou o supremo ideal de sua existência - uma atividade adequada."

O Senhor é paz e Deus de paz; Ele não é Deus de confusão, e, sim, Deus de convicções fortes, Deus que nos leva a ações enérgicas. Esta é a primeira prova, é a primeira marca que você tem de possuir: obediência ao chamado específico de Deus. Ele dá sua paz, sua tranqüilidade. Ele confirma e capacita. João realmente preparou o caminho para o Senhor Jesus.

Ministério espiritual não quer dizer que a pessoa tem de ser pastor ou missionário. Ministério é o trabalho que a pessoa realiza dentro da vontade de Deus e o serve de todo o coração, tornando o Reino de Deus conhecido e abençoado. Que maravilha! Deus tem um plano para cada um de nós. Vamos cumprir a nossa parte e assim a vida terá realmente sentido.

PUREZA DE CORAÇÃO

... de conceder-nos que, livres da mão de inimigos, o adorássemos sem temor, em santidade e justiça perante ele, todos os nossos dias (Lucas 1.74-75).

A segunda marca, que creio ser fundamental para um ministério vivo e eficiente, que funciona em perfeita sintonia com Deus, é aquela que caracteriza uma vida consagrada. A Bíblia diz que Herodes sabia que João Batista era um homem justo e santo (Marcos 6.20). Herodes reconheceu que João era um homem de Deus. O testemunho, a vida de João causavam

um impacto muito forte na vida das pessoas, tanto que multidões iam ouvi-lo de boa vontade. Alguns até pensavam que ele era o Cristo, devido à sua maneira transparente de viver. João se parecia com o Senhor Jesus.

Deus deseja que você seja uma pessoa pura, consagrada, preparada. Uma pessoa impura, alienada, que cultiva a idolatria, a desonestidade, a mentira, a indiferença, a impureza, o ressentimento, uma mera religiosidade, não pode ser usada pelo Senhor de forma eficiente e abrangente. Quando Deus vocaciona, Ele exige santidade, exige pureza de coração.

Quantos hoje não são usados por Deus, porque são alienados, indiferentes, apesar de freqüentarem a

Igreja; no entanto estão ausentes da batalha para a qual Deus os chamou. Para você ter um ministério vivo, equilibrado, contínuo, frutífero, abençoado, marcado por Jesus, pela graça do céu, você tem que manter uma vida consagrada. Elimine o pecado que está em sua vida, hoje, para que o seu ministério seja diferente e faça diferença.

Tenho visto muitas casas bonitas, estilo colonial, com lareira, sala bem montada, cozinha cheirosa, banheiro amplo, mas que tem um porão cheio de entulhos, cheio de baratas, ratos, aranhas. Existem muitos crentes assim: toda a aparência está em perfeito estado, mas têm um porão em sua vida, do qual, vira e mexe, sobe um escorpião, uma barata, um rato. E o velho homem predominando no namoro, nos relacionamentos interpessoais, na igreja, no trabalho, no lazer e na família. Mas, em nome de Jesus, sugiro-lhe que você ponha fogo nesse porão, ponha toda a sujeira para fora e diga: Jesus, purifica a minha vida, lava o meu coração. Ore como o fez Davi: *Senhor, cria em mim um coração puro e renova dentro em mim um espírito inabalável*, para que eu possa pregar a tua Palavra aos pecadores, e eles a ti se converterão.

Davi, quando caiu em grave pecado, perdeu o poder do louvor; então pediu ao Senhor: *Abre os meus lábios para te louvar* (Salmo 51.15). Quem está em pecado não louva; pode cantar, porém não adora. Quem está em pecado também não prega a Palavra de Deus. Tanto que Davi orou pedindo a Deus perdão para os seus pecados para depois ensinar aos transgressores os caminhos do Senhor. (Salmo 51.13)

Quem está em pecado não tem alegria no coração. Davi

também pede a Deus para que viesse a restituir-lhe a alegria da salvação, porque o pecado tinha gerado nele depressão e angústia. (Salmo 51.12)

Conta-se a história de um senhor que comprou um filhote de cobra jibóia na Amazônia e levou-o para casa, como animal de estimação. Muitos lhe disseram que não cometesse tal loucura, porque a cobra era muito perigosa e tinha que ser alimentada cuidadosamente. Ele, porém, respondeu: Pode deixar; vou dar tudo o de que ela precisa; não tem problema. A cobra cresceu e foi criada com muito carinho; até que um dia ela fugiu, de madrugada, do seu lugar de costume; foi até onde estava o filhinho de seis meses, daquele senhor, e o matou sem misericórdia. Cultivar pecado na vida é como criar cobras de estimação dentro de casa: mais cedo ou mais tarde acontece uma tragédia na vida espiritual. Por isso, muitos têm fracassado no ministério e são infelizes.

PODER DO ESPÍRITO SANTO

Pois ele será grande diante do Senhor, não beberá vinho nem bebida forte, será cheio do Espírito Santo, já do ventre materno. E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus. E irá adianta dele no espírito e poder de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, converter os desobedientes à prudência dos justos e habilitar para o Senhor um povo preparado (Lucas 1.15-17).

João Batista foi cheio do Espírito Santo desde o ventre materno; era um homem cheio de *amor, alegria, paz, paciência, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio* (Gaiatas 5.22-23).

João Batista estava bem com Deus e com a obra de Deus, consigo mesmo e com o próximo. João tinha poder para testemunhar as palavras de Deus; tinha a unção do Espírito Santo na vida — este grande poder que glorifica a Jesus Cristo; guia em toda a verdade; convence do pecado, da justiça e do juízo; capacita para viver uma vida digna de filho de Deus; consola, conforta, dá poder para pregar a palavra de Deus; dá discernimento, conduz a uma vida de intimidade com Deus e capacita para ter um ministério com resultados positivos. João era realmente um homem de Deus: vocacionado, puro e cheio do poder de Deus.

Conseqüentemente, seu ministério foi muito abrangente

e deu muitíssimos frutos.

João era um ganhador de almas, pregava com unção e o povo se convertia ao Evangelho do Senhor Jesus: *Então saíam a ter com ele Jerusalém, toda a Judéia e toda a circunvizinhança do Jordão; e eram por ele batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados (Mateus 3.5-6).*

Pregava contra o pecado e não tinha medo de homem algum.

Vendo ele, porém, que muitos fariseus e saduceus vinham ao batismo, disse-lhes: Raça de víboras, quem vos induziu a fugir da ira vindoura? Produzi, pois, fruto digno de arrependimento. Já está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não produz bom fruto, é cortada e lançada ao fogo (Mateus 3.7, 8 e 10).

João Batista produziu muito fruto, porque foi dirigido pelo poder do Espírito Santo.

Na época de João Batista, os sumos sacerdotes eram Anás e Caifás, e veio a Palavra de Deus a João no deserto (Lucas 3.2). .Eram "sacerdotes" de Deus, como muitos hoje, contudo não eram abençoados por Ele, porque logicamente não tinham nada que oferecer.

Creio que a plenitude do Espírito Santo se constitui numa das maiores perdas da Igreja. O Espírito Santo apagado e entristecido pelo pecado. Existem cristãos que não têm a alegria do Espírito, não têm poder para testemunhar, não têm brilho nenhum, não têm a graça, a luz do Senhor, a segurança e a esperança. Existe cristão tão carrancudo, que se ele der um sorriso trinca o rosto. Ele é sério, não experimentou ainda a doçura de Jesus; o Espírito Santo está completamente inativo em seu coração; possui o Espírito, mas o Espírito não o possui. Ele precisa urgentemente de uma dinâmica do Espírito Santo em sua vida. Somente assim haverá condições de servir o Senhor com poder e muito fruto.

Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins do mundo (Atos 1.8).

O Espírito Santo é Deus, é uma pessoa, e quando nos domina totalmente, a vida cristã toma outra dimensão — a dimensão do reino de Deus, e não dos homens.

ORAÇÃO E CONHECIMENTO DA PALAVRA DE DEUS

O menino crescia e se fortalecia em espírito. E viveu nos desertos até ao dia em que havia de manifestar-se a Israel (Lucas 1.80).

João Batista era um homem de oração e estudo da Palavra de Deus, porque ninguém cresce e se fortalece em espírito sem essas duas fontes de bênçãos. Todo homem a quem Deus usa é alguém de oração e de profundo conhecimento da Palavra de Deus. João Batista era equilibrado: tinha vida, poder e conhecimento das coisas de Deus.

O cristão negligente na leitura da Bíblia e na oração também o será na sua vida cristã prática.

A oração não é uma *sugestão* de Deus ao homem, e, sim, um *mandamento*. *Buscai o Senhor e o seu poder, buscai perpetuamente a sua presença* (2 Crônicas 16.11).

Deus ouve as orações e nos encoraja à prática da oração e confiança em suas promessas. *E tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o farei* (João 14.14).

Buscai-me e vivei (Amos 5.4).

A leitura da Palavra de Deus também é um mandamento de Deus para nós. *Não cesses de falar deste livro da lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo a tudo quanto nele está escrito; então fará prosperar o teu caminho e serás bem sucedido* (Josué 1.8).

A Bíblia é luz e lâmpada para os nossos caminhos (Salmo 119.105); é espelho para vermos a nós mesmos e a glória de Deus (Tiago 1.23); é uma espada para atacar o adversário (Efésios 6.17); é uma bomba para destruir fortalezas e anular sofismas (mentira com aparência de verdade) (2 Coríntios 10.4); é martelo que esmiuça corações de pedra e fogo que queima as impurezas da vida (Jeremias 23.29); é chicote que disciplina (2 Timóteo 3.16-17); é leite que alimenta a criança e a faz crescer (1 Pedro 2.2.); é doce como o mel, forte e saudável para a vida (Salmo 119.103); é semente poderosa que nasce e cresce no coração do homem e o prepara para a vida eterna (1 Pedro 1.23); é o poder de Deus para os seus filhos (Romanos 1.16); é água de vida e a revelação de Deus para tornar seus filhos maduros, perfeitos e aptos para ensinar toda a verdade (Colossenses 1.28; Hebreus 5.12).

"A Bíblia é um livro perigoso: para a incredulidade,

porque a confunde; para o pecado, porque o condena; para o mundo, porque o acusa; para Satanás, porque o destrona; para as falsas religiões, porque as desmascara." A oração e a Palavra de Deus produzem vida no cristão; o faz lançar fora o medo; não o deixa se conformar com este mundo; faz com que ele saiba a vontade de Deus aqui na terra; não o deixa apegar-se às coisas materiais; o transforma numa testemunha viva; proporciona-lhe paz profunda em Deus, porque tem comunhão com Ele mesmo; o prepara para os dias do fim e para o encontro com o Senhor Jesus; lhe dá força para viver sempre em triunfo e para a glória de Deus. *

A coisa mais maravilhosa não é a salvação isoladamente, mas aquela salvação que vem acompanhada de comunhão com o Salvador. O momento mais perigoso para a vida do filho de Deus é aquele em que ele negligencia a Palavra de Deus e a oração. E como disse Lutero: A comunhão com o Senhor é a coisa mais importante em minha vida. Se porventura a negligencio por apenas um dia, sinto logo o esmaecimento do fogo da fé. Realmente a apostasia começa nos joelhos.

Através da oração ficamos carregados da virtude de Deus. (R.A. Torrey)

O segredo da oração é a oração em segredo. (Moody)

A oração diária é a melhor ginástica para a alma. (Spurgeon)

Tenho sempre tanta coisa para fazer, mas só posso me desobrigar dessas árduas tarefas após prolongado período de oração. (Wesley)

Em comunhão com Deus, você recebe tudo o de que necessita para a vida.

Busque o Senhor, e a cada dia você também ficará constrangido com tanto amor, carinho, perfeição, fidelidade, poder e graça que existe na pessoa maravilhosa e bendita do Senhor Jesus.

Somente quem conhece a Deus pode torná-lo conhecido com eficácia.

Faça como a Palavra de Deus manda: Ore sem cessar; vigie sempre em oração; persevere na oração; busque ao Senhor sempre e você vai experimentar o melhor e maior estilo de vida que se pode viver aqui neste planeta.

Você também vai crescer e se fortalecer em espírito como João Batista, que foi um grande exemplo de vida para

todos nós.

VIDA CRISTOCÊNTRICA

...Para dar ao seu povo conhecimento da salvação, no redimi-lo dos seus pecados (Lucas 1.77).

João Batista foi homem notável, e seu tema foi mais notável ainda. Ele pregava a respeito de Jesus, e este era o centro da sua vida e Senhor do seu coração. João amava profundamente a Jesus.

Vejamos o testemunho de João Batista a respeito de Jesus: *Jesus é aquele que tem o primeiro lugar (João 3.15); o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (João 1.29),* João

Batista chama a atenção dos homens para verem a Jesus, o Cristo de Deus; Jesus é aquele que batiza com o Espírito Santo (João 1.33); Cristo é o enviado Filho de Deus (João 1.34); é aquele que produz a verdadeira alegria, e João a tinha experimentado (João 3.29); aquele que está acima de todos (João 3.31); aquele que tem o controle de tudo (João 3.35); aquele que faz vir a vida e paz, a única alternativa de salvação eterna e cura (João 3.36); aquele que vai colher o trigo (o seu povo) e queimar a palha (aqueles que rejeitaram o seu amor) no fogo inextinguível (Mateus 3.12).

João se regozija em anunciar a Jesus como aquele a quem ele mesmo viu e reconheceu. João levou os seus próprios seguidores a Jesus. Os discípulos de João ouviram-no falar, e puseram-se a seguir o Senhor (João 1.37).

João Batista tinha humildade para induzir seus seguidores a deixá-lo, a fim de seguirem a Jesus.

Nossa pregação deve fazer com que os homens possam ir além de nós mesmos — para Cristo. *Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor, e a nós mesmos como vossos servos por amor de Jesus. (2 Coríntios 4.5)*

Quando João recebeu notícias de que todos estavam indo ao encontro de Jesus para serem batizados, e que ele estava perdendo muitos discípulos, respondeu: *convém que ele cresça e que eu diminua (João 3.30).*

João tinha a graça de Deus para ser assim; ele não era um *competidor*, e, sim, um *colaborador* na obra de Deus; ele reconheceu que seu ministério tinha chegado ao fim, ou seja,

Deus cumpriu em sua vida o seu plano maravilhoso de ser o precursor de seu Filho unigênito.

Quantos, hoje, são competidores e não colaboradores, porque lhes falta uma vida cristocêntrica que os capacite a ter uma visão global do reino de Deus.

João Batista também era manso e humilde de coração como o Senhor Jesus, e essa foi a glória dele. Deus realmente usa pessoas sobre as quais Ele tem liberdade de total controle, ou seja, uma vida cristocêntrica (parecida com Cristo).

DEDICAÇÃO TOTAL

Ele (João) percorreu toda a circunvizinhança do Jordão, pregando batismo de arrependimento para remissão de pecados (Lucas 3.3)

Não apenas ser vocacionado, ser cheio do Espírito Santo, orar e estudar a Palavra de Deus. Vida cristã sem ação é fanatismo, é provocação, é tentação contra Deus. Há pessoas que oram assim: O Deus, abençoa o meu vizinho. E dizem: Ah! pastor, eu oro há quinze anos, mas ninguém se converte. E o pastor pergunta: E você já o visitou alguma vez? E a pessoa responde: Não, eu apenas oro. Assim não adianta, é preciso que a oração seja seguida de ação.

Há gente orando pela família, por seu relacionamento, pelo marido, pelo vizinho, pelo parente, pelo patrão, pelo empregado, pela vida. Há gente que quer um mundo melhor, mas não trabalha para isso. Quer transformar os outros, mas não a si mesma. A marca de um bom ministério é o trabalho árduo, é a dedicação, é o esforço, é o suor. A palavra de Deus diz que João Batista não era preguiçoso, e, sim, trabalhador dedicado. Ele percorreu toda a circunvizinhança do Jordão, pregando o arrependimento para remissão de pecados, e as multidões iam estar com ele para receber o batismo. Realmente, sucesso que vem antes -do trabalho só existe no dicionário. A maioria das igrejas não tem crescido, porque a liderança não trabalha como deveria, e a Bíblia diz que tudo o que o homem semeia, também ceifará.

Quer ter sucesso no ministério? Levante cedo, busque o Senhor, aprenda a remir o tempo e aproveite ao máximo o dia de trabalho, para ser bem produtivo e não apenas praticar um ativismo sem produtividade. Deus nunca chama pessoas

desocupadas para o ministério, porque, geralmente, pessoas assim não servem para o sublime trabalho do reino de Deus. Vamos à luta em nome de Jesus, dirigidos pelo Espírito Santo.

Conta-se a estória de uma festa que aconteceu na floresta. Os animais estavam todos reunidos, mas faltava um violão para animar mais ainda os convidados. Tiveram a idéia de lançar sortes para ver quem iria buscar o instrumento musical, e caiu logo para o bicho preguiça. Mais tarde, depois de aproximadamente cinco horas, todos começaram a reclamar, dizendo:

Não é possível! Quanta demora. E o bicho preguiça sai de trás de uma árvore e responde: Se vocês encherem a paciência, não vou buscar nada.

Realmente é engraçado, mas há muita gente assim. Não tem pressa nenhuma para fazer aquilo que Deus já determinou na sua Palavra. São preguiçosos e não trabalham com esforço como deveriam, prejudicando seriamente a obra de Deus.

Mas, graças a Deus que o precursor do Senhor Jesus foi um grande trabalhador que produziu bastante para o reino de Deus, deixando tudo preparado para a vinda do Messias, o Senhor Jesus Cristo.

PERSEGUIÇÃO DO ADVERSÁRIO

Assim, pois, com muitas exortações anunciava o evangelho ao povo; mas Herodes, o tetrarca, sendo repreendido por ele (João Batista), por causa de Herodias, mulher de seu irmão, e por todas as maldades que o mesmo Herodes havia feito, acrescentou ainda sobre todas a de lançar João no cárcere (Lucas 3.19-20).

A Palavra de Deus diz que *todo aquele que quiser viver piedosamente padecerá perseguições*. Perseguições terríveis vindas do inferno, dos homens maus, do mundo e da própria Igreja, quando esta se torna alienada, quando perde a visão de Jesus como Senhor e cultiva uma visão míope da vida cristã. João Batista foi terrivelmente perseguido por Herodias, por Herodes, pelos religiosos e pelo inferno, mas ele enfrentou todos eles, crendo na vitória; fez proezas; seguiu o caminho do Senhor, indo de encontro à opinião pública; nadou contra a correnteza; confiou, mesmo no vale da sombra da morte, e

tornou conhecido o evangelho do reino. Quem anda com Deus não teme nada.

A decisão pela vida séria com Deus, geralmente é algo que não vai de encontro à vontade da maioria das pessoas e do inferno, daí a perseguição. Quando Daniel se propôs firmemente a não se contaminar, ele foi parar na cova dos leões; Sadraque, Mesaque e Abede-Nego foram parar na fornalha acesa, e Jesus, no Calvário; mas toda perseguição do diabo se torna sempre falida e frustrada, porque Deus cumpre seus propósitos, e sua vontade nunca será frustrada, e Ele, enfim, livrará o seu povo.

Certa vez um rapaz fantasiou-se de demônio para uma festa à fantasia (lembremo-nos de que o demônio não tem chifres, nem calda, não é vermelho, nem verde como se imagina). Aquele rapaz pôs chifres, pintou-se de verde, colocou dentões esquisitos, vestiu uma capa, empunhou um tridente e saiu. Começou então a chover e a relampejar. Havia uma igreja evangélica no caminho, de onde se ouviam cânticos do povo reunido. O rapaz, fantasiado, escondeu-se debaixo da marquisa com o fim de se proteger da forte chuva. Acabou a energia elétrica, e ele, com medo, entrou na igreja (esqueceu-se de que ainda estava vestido com aquela fantasia). Ao entrar ele no santuário, os seus ocupantes começaram a gritar: "Olhem o diabo, vamos embora daqui, corram todos!" Saía gente pela porta, pelas janelas, atropelando o pastor, que dizia: "Que está acontecendo? Não vão embora!" Fez-se uma terrível gritaria: "Olhem o demônio, olhem o capeta!" Havia um jovem tocando órgão. O rapaz foi se aproximando dela, meio confuso, sem saber o que estava acontecendo, e ela disse: "Não vem não! Eu nunca incomodei você, nunca chamei você, nunca fiz nada contra você, nunca falei mal de você."

É natural que tudo isso nos faça rir, mas, às vezes, acontece ainda pior conosco. Alimentamos o medo, o receio, e nos sentimos impotentes contra os espíritos enganadores. Há pessoas que nunca são perseguidas, porque não incomodam ninguém, são acomodadas, são frias, afastadas de Deus. São "crendeiros" e não crentes cretinos! Não pretendo machucar a Igreja de Jesus Cristo, mas desejo que vocês estejam alertas, pois a fúria do adversário é terrível, ele não brinca em serviço.

Querido leitor, eis uma palavra muito importante: Se você honra a Deus, Ele também honrará a você. Não estou

afirmando que haverá sempre uma proteção total. Às vezes a fé honra a Deus, mas é melhor perder a cabeça do que perder a consciência.

TOTAL DEPENDÊNCIA DE DEUS

Quando João ouviu, no cárcere, falar das obras de Cristo, mandou por seus discípulos pergun-tar-lhe: Es tu aquele que estava para vir ou havemos de esperar outro? (Lucas 7.18-23)

Tremenda foi a crise espiritual que João Batista enfrentou no cárcere. Teve tanta experiência com Deus e agora estava experimentando um momento de vazio, de depressão, dúvida e angústia. Depois de grandes vitórias, podem vir enormes derrotas; foi assim na vida de Elias. Depois que ele venceu os profetas de baal, em seguida escondeu-se com medo de uma mulher; foi assim com Gideão, que, após a vitória com os 300 homens, levantou um santuário idólatra, que foi para todo o povo um laço mortal.

Mas com João Batista foi diferente: no momento exato da crise e da dor, ele recorreu Aquele que podia levantá-lo novamente.

Pediu orientação a Jesus, pediu socorro imediato, vigiou, dependeu de sua graça até o final, e Jesus o socorreu, dizendo: *Anunciai a João o que estais^ ouvindo e vendo: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e aos pobres está sendo pregado o evangelho (Mateus 11.4-5)*

Jesus se revelou a João e o abençoou até o final do seu ministério.

João foi reanimado e recebeu o conforto de Jesus na prisão, a qual, na verdade, não podia prendê-lo, porque ele era livre em Cristo. Perdeu a cabeça por algum instante, mas não perdeu a vida, porque o cristão não morre para sempre!

Disse Jesus a respeito de João Batista: *Em verdade vos digo: Entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior do que João Batista (Mateus 11.11)*

João foi um grande homem de Deus; enfrentou lutas e sofreu depressões, mas foi vitorioso em seu ministério, porque as principais bases para um ministério vivo ele conquistou pela graça de Deus.

Sei que você também tem passado por momentos de dificuldade, mas não se desanime. O Senhor está sempre

disposto a nos socorrer também.

CONCLUSÃO

Deus não trouxe você ao seu reino para que vença apenas uma vez!

Firme bem seu ministério; Deus tem um plano maravilhoso para sua vida; Ele o ama mais do que tudo neste mundo; Jesus morreu por sua causa, para que você viva por meio dele. Ele venceu na cruz, o diabo, a morte, o pecado; venceu tudo, para que fôssemos mais do que vencedores. Pessoas que vão na linha de frente, que crêm, que obedecem, Jesus as conduz à vitória garantida, à justificação, à paz, à vida eterna: Jesus venceu! Está consumado! A dívida está paga! Jesus disse: *Eis que estou vivo pelos séculos dos séculos*. Temos um Jesus que vive, que reina, que é soberano e que é Deus; que é justo, que é santo, que é invencível. Estas qualidades do ministério são possíveis. E preciso que haja dependência do Senhor sempre. Você foi chamado e vocacionado para uma grande obra. Obedeça, tenha convicção disso no seu coração. Deus vai dar-lhe a paz que vem da certeza do chamado. Purifique sua vida; seja cheio do Espírito Santo; não o apague, nem o entristeça. Mantenha a plenitude do Espírito. Deixe que Ele o possua e o use. Ore sempre. Estude dia e noite a Palavra de Deus; tenha uma vida cristocêntrica. Deixe Cristo governar todo o seu ser. Não tenha medo de perseguições; enfrente o adversário; as portas do inferno não vão prevalecer. O exército de Deus é infinitamente mais poderoso; abra os olhos e veja. Trabalhe com dedicação. Vá. em busca da bênção; não fique parado. Dedique-se ao trabalho que Deus lhe destinou para fazer. Seja fiel nas pequenas coisas, e será também nas demais.

Finalmente, dependa sempre de Deus, vigie; não dê trégua ao adversário; no momento de crise, recorra sempre Àquele que sempre intercede por nós e está sempre pronto a nos socorrer.

Conta-se uma estória de uma águia, que no determinado tempo pegou seu filhote e o levou para passear. Chegando bem acima das montanhas, começou a largá-lo, e o filhote ficou apavorado e segurou firmemente na mãe, chegando até a machucá-la. Até que sua mãe deu-lhe um golpe forte, lançando-o para os ares.

O filhote começou desesperadamente a bater as asas e descobriu que podia voar. Ficou muito satisfeito e começou até a fazer acrobacias cheio de alegria e felicidade.

Não se preocupe quando Deus levá-lo para as alturas, acima das nuvens e das montanhas; você é filho dele e pode voar.

Que Ele o abençoe.

AMÉM

DADOS DO AUTOR

O Reverendo Antônio Carlos Fonseca de Menezes é atualmente Capelão da Universidade Mackenzie, São Paulo, pastor da Igreja Presbiteriana da Penha - SP, e pastor evangelista da Comissão Nacional de Evangelização da IPB. Participa, como conferencista, de congressos, campanhas e cruzadas, por todo o Brasil.

E também presidente da Missão Urbana Interdenominacional de Evangelização "Cidade Voadora" (a Nova Jerusalém no coração do homem através de Jesus), em Belo Horizonte. Hoje, com 33 anos de idade, é casado com a Dra. Karla Andreia F. B. Menezes.